

O Instituto Nacional de Câncer tem voltado sua atenção para a área de ensino e do desenvolvimento profissional de seus funcionários. O estímulo à participação em cursos de atualização, jornadas, seminários e congressos, nacionais e internacionais, é a confirmação deste comprometimento institucional.

Queremos fazer o trabalho completo: produzir conhecimento e também gerar condições para compartilhá-lo entre os colegas do INCA e de outras instituições. Esta visão nos leva necessariamente à organização de eventos de atualização, divulgação e do intercâmbio de experiência na área oncológica.

A II Jornada de Ginecologia Oncológica, organizada pelo HC II e que será realizada em junho deste ano, terá dimensões bem maiores do que a primeira, que aconteceu há alguns anos. Não só inovações neste campo, como também questões discutidas no dia-a-dia das profissionais da saúde do INCA entrarão na pauta de discussões. O empenho do Hospital certamente se traduzirá em um bem-sucedido encontro científico, com grandes ganhos para todos os seus participantes.

Jacob Kligerman
Diretor Geral

nº **123** Maio de 2002

II Jornada de Ginecologia Oncológica: atualização

A II Jornada de Ginecologia Oncológica do INCA, que será realizada entre os dias 27 e 29 de junho, no auditório do 8º andar do Prédio da Praça Cruz Vermelha, trará para o centro das discussões temas como a introdução mais precoce dos cuidados paliativos em casos de câncer genital feminino, e a apresentação de uma vacina, em fase experimental, contra o vírus HPV (causador do câncer do colo uterino), entre outros.

Apesar da oportunidade de se discutir novidades como estas, que poderão representar futuros avanços, o Diretor do HC II e presidente da Jornada, Evaldo de Abreu, avisa que a sua importância está na atualização do conhecimento de profissionais da saúde do INCA e de outras instituições. “O objetivo principal é motivá-los a produzir cientificamente e discutir os resultados dos seus trabalhos”, explica.

Um dos trabalhos que serão apresentados por profissionais do HC II, unidade organizadora do evento, será sobre a mudança no perfil da doente de câncer do colo do útero. “Houve um aumento substancial das que chegam ao hospital em estágio inicial. Isto é muito bom, pois a cura acontece em 100% destes casos”, diz o Diretor. Em 1991, 19% delas encontravam-se neste estágio, ao se matricularem no HC II, enquanto que em 2001, 37% achavam-se na mesma situação. Outro trabalho abordará as cirurgias radicais do colo do útero. No Rio de Janeiro, o INCA realiza mais da metade destas intervenções, que incluem a retirada não só do útero, como de outras partes do corpo relacionadas a ele.

Na programação da Jornada, também estão previstas cinco mesas redondas, que abordarão a prevenção do câncer do colo do útero; as controvérsias no tratamento cirúrgico



do câncer do endométrio; o papel da quimioterapia nos tumores de ovário; cuidados paliativos em ginecologia oncológica; e tratamento combinado do câncer do colo uterino. As duas conferências serão feitas pelos médicos convidados Paulo César Maciag, do Hospital A.C. Camargo, de São Paulo, e Nadeem-Abu Rustum, do *Memorial Sloan-Kettering Cancer Center*. Haverá também exposição de pôsteres. ■

- **As inscrições podem ser feitas pelo telefax: (21) 2276-4954 ou pelo e-mail: ce_hc1@inca.org.br**

Taxa de inscrição

Até 1º de junho	Após 1º de junho
Residentes do INCA e estudantes = 45 reais	Residentes do INCA e estudantes = 50 reais
Profissionais de saúde = 80 reais	Profissionais de saúde = 100 reais

Funcionários do INCA estão isentos.

Para participar da exposição de pôsteres, a data limite para a entrega dos resumos é dia 31 de maio.

Mais quatro CACON a caminho

Está tudo pronto para a consolidação de quatro novos Centros de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) com radioterapia no Brasil: dois no Rio de Janeiro, um em Itabuna, na Bahia, e um em Ijuí, no Rio Grande do Sul. No dia 10 de abril, foram assinados os Protocolos de Mútua Cooperação, em Brasília, formalizando, assim, a parceria entre o Ministério da Saúde, aqueles estados e os hospitais que terão os CACON: Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, da UFRJ, Hospital Universitário Pedro Ernesto, da UERJ, Santa Casa de Misericórdia, em Itabuna, e Hospital de Caridade, em Ijuí. O evento contou com a presença do Ministro da Saúde, Barjas Negri, e do Diretor Geral do INCA, Jacob Kligerman. A primeira inauguração do Serviço de Radioterapia será a do CACON da UERJ, prevista para junho. Os outros três deverão inaugurar seus respectivos serviços ainda este ano.

Laboratório de Análises Clínicas do HC III: excelência

No final de abril, o Laboratório de Análises Clínicas do HCIII recebeu o certificado de excelência de 2001, concedido pelo Programa Nacional de Controle de Qualidade (PNCQ). O Programa é implementado pela Sociedade Brasileira de Análises Clínicas e tem como objetivo analisar a qualidade dos resultados de exames de laboratórios do Serviço Público e privados, por meio de amostras e questionários enviados mensalmente pelo PNCQ. Em 2001, a média mensal de acerto do Laboratório do HC III foi de 96 %, o que garantiu o certificado ao Hospital.

DESTAQUES

Uma só voz

Cantar é a paixão da bióloga, tecnóloga em citologia e professora da Escola de Especialização em Citologia, do INCA, Simone Maia. Para ela, não há tempo ruim nos finais-de-semana para viajar com os integrantes do Coral Canto Nosso, do SESC da Tijuca. O breve intervalo nas apresentações deve-se ao tratamento de um calo vocal, mas a soprano dá uma dica a respeito de seu futuro musical: “Meu grande desejo é montar um coral com moradores de rua e também com pessoas de outras classes sociais. Nele, todos terão uma só voz.”

Simone trabalha no INCA há cinco anos e apaixonou-se pelo canto há 15. Ela afirma que foi o caminho que encontrou para fazer novas amizades e vencer a timidez. “A música exerce um enorme poder sobre as pessoas. Ela é a voz de nossa alma”, diz. A tecnóloga em citologia herdou este dom do avô Pedro, que era seresteiro. Mas sua fonte de inspiração estava longe dos violões: foi ouvindo os sucessos de Michael Jackson que decidiu entrar para um coral.



Atualmente, Simone integra o Coral Canto Nosso, do SESC da Tijuca.



Quando cursava a Universidade Gama Filho, passou em terceiro lugar no concurso para o Coral da mesma. Foi durante os meses que fez parte dele que realizou um dos sonhos: cantar sob os holofotes do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Simone resume a sensação, ao cantar músicas eruditas em uma comemoração militar: “Senti-me uma artista completa.”

Além da formação do coral para reintegração social, a soprano – que há alguns anos cantou em duas missas de formandos do INCA, na Catedral Metropolitana do Rio, – gostaria que o Instituto tivesse um coral próprio, para que usasse sua voz para o deleite de pacientes e funcionários, entre outros. ■

Saúde pública X Interesses comerciais

A IV Reunião do Órgão de Negociação Intergovernamental da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, realizada no final de março, na Suíça, apresentou alguns avanços. Na reunião – que acontece duas vezes por ano e tem como objetivo a negociação de medidas para o controle do tabagismo a serem adotadas pelos 190 países membros da Organização Mundial da Saúde (OMS) –, temas como medidas de proteção aos não-fumantes e ações educativas obtiveram posições consensuais. Já pontos como responsabilidade das indústrias e questões de comércio suscitaram bastante polêmica.

O Brasil, que tem se destacado nas reuniões por conta de um consistente programa de controle do tabagismo e também por ser um dos principais produtores e exportadores de tabaco do mundo, assumiu, mais uma vez, uma posição firme. Ações nacionais como o uso de imagens nos maços de cigarro, que mostram os danos causados pelo tabagismo à saúde, foram elogiadas. Aliás, o INCA/MS, que atua como Secretaria Executiva da Comissão Nacional para o Controle do Tabaco (logo, representa as posições do governo brasileiro), montou uma exposição com embalagens gigantescas estampando as novas imagens. Representantes da União Européia requisitaram este modelo ao Brasil, o segundo país a adotá-lo. Como resultado da liderança do País nas reuniões, o próprio embaixador do Brasil na Suíça, Seixas Corrêa, foi escolhido para presidi-la, substituindo o então embaixador brasileiro também naquele país, Celso Amorim.

Mas nem tudo foi consenso. A questão da saúde pública esbarrou em interesses comerciais. Países como os Estados Unidos, Cuba, Argentina e Austrália, entre outros, buscam submeter as normas de saúde pública negociadas na Convenção-Quadro às normas negociadas no âmbito da Organização Mundial de Comércio (OMC), para que isto não prejudique, segundo estes, o comércio internacional. Na outra ponta, União Européia, Tailândia, entre outros países, são contrários a esta posição, pois acreditam que a saúde pública deve vir em primeiro lugar. A próxima reunião será realizada em outubro deste ano. ■

Seção de Endoscopia do HC I

Recorde em atendimentos

Criado em 1980, o então Núcleo de Endoscopia do Hospital do Câncer I funcionou durante dez anos subordinado à Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica. Somente em 1990, o setor tornou-se autônomo, adquirindo chefia própria e novo nome: Seção de Endoscopia.

A Seção realiza os procedimentos de endoscopia digestiva alta (esofagogastroduodenoscopia) e endoscopia digestiva baixa (colonoscopia), para fazer diagnósticos. E também cirurgias, em caso de câncer em estágio inicial. A equipe conta com recursos de última geração: “Em tumores iniciais da laringe, por exemplo, utilizamos o aparelho de laser



Em 1990, a Seção de Endoscopia ganhou chefia própria. Ela conta com 17 profissionais e três estagiários.

de CO₂”, diz o Chefe da Seção de Endoscopia do HC I, Dr. Roberto Carvalho.

Nos últimos anos, a Seção tem acumulado resultados bastante satisfatórios. Em 2001, ela bateu um recorde em atendimentos: foram 2.082 endoscopias digestivas, contra 1.910 no ano anterior, o que significa um aumento de quase 10%. O número de microcirurgias também apresentou crescimento: 193, isto é, 65% a mais que em 2000. “Isso é resultado não só de um aumento da demanda no Hospital, mas também do trabalho de uma equipe de altíssima qualidade”, atesta o médico.

A Seção de Endoscopia funciona no 7º andar, de segunda a sexta, e conta com quatro salas para procedimentos endoscópicos. A equipe é formada por vinte profissionais, sendo oito médicos, sete profissionais da área de enfermagem, três estagiários de medicina e dois funcionários de apoio. ■

Algo+: segunda lista de premiados

Recentemente, foi divulgada a lista de premiados do Programa de Reconhecimento e Valorização Algo+, referente ao segundo semestre de 2001. Cento e cinquenta e nove funcionários foram escolhidos. (veja a lista dos ganhadores na Intranet).

Neste segundo ciclo, as unidades do INCA foram mais rigorosas ao indicar seus funcionários. Em muitos casos, elas não utilizaram todos os números de indicações a que tinham direito. “Isso demonstra maturidade no uso do instrumento e maior rigor no critério de seleção. Até mesmo porque não é uma indicação, pura e simplesmente, que vai premiar este ou aquele funcionário. A indicação deve vir acompanhada de um relato consistente, para fundamentá-la”, explica o chefe da Divisão de Desenvolvimento de RH, André Vianna.

André Vianna também enfatiza que o Algo+ não é meramente um prêmio, e sim um reconhecimento. “A idéia desse Programa é que o funcionário se esforce para ser reconhecido. Ele tem de superar as expectativas, destacar-se pelo seu grau de comprometimento com o Instituto, pelas contribuições práticas e pelas idéias que sugere. Isso o faz tornar-se elegível ou não” diz. “Este é um importante instrumento de valorização e não uma ação entre amigos ou uma simples distribuição de prêmios”, conclui.

Colabore com o INCA

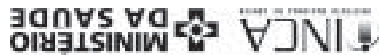
A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A. - Agência Fátima nº 3118-6, conta corrente nº 204.783-7, ou pelo telefone 0 - XX - 21 - 2221-6227.

A Rede Globo organizou uma sessão de teatro e arrecadou doações para o INCA. Saiba mais detalhes na Intranet.

A Jornada de Tumores Ósseos do INCA contou com a presença de renomados convidados internacionais. Leia mais sobre o assunto na Intranet.

PORTO PAGO
DR/RJ
PRT/RJ 731/99
UPAC
CIDADE NOVA

Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.org.br



Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido com o apoio da FAF.
Tiragem: 5.000 exemplares
Edição: Fernanda Hena
Redação: Danielle Segal
Reportagem: Giselle Lima Sardenberg, Kenia Di Marco, Renata Giorji, Verônica Macedo Cunha, Vitor Abdala e Viviane Blanco.
Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6099/6103/6108/6182/625): Jeannine Leal (chefe), Angélica Nasser Harouche, Cláudia Gomes, Eduardo Senise, Jacqueline Boechat, Lucia Dantas, Marcos Vieira, Mariana Gomes, Paulo Maurício, Paulo Roberto Vasconcelos, Hail Capparelli e Walter Zoss.
Projeto gráfico e Diagramação: Imagemaker
Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite
Grupo de Comunicação Social: Adão Boaventura, Carlos Bala, Margareth Silveira Silyo Cezar Campos (COAGE); Fernanda Lage e Marcia Nascimento de Andrade (CEDC); Cassilda Soares (CH); Cibele Rodrigues (Coordenação de Pesquisa); Rosa Valle e Valéria Cunha (CONPREV); Paulo de Biasi, José Adalberto Oliveira e Alise Bittencourt (HC I); Luiz Miguel Magalhães (HC II); Fernanda Monteiro (HC III); Maria Tereza Barbosa e Silva e Elaine Lopes (STO); Darcy Guimarães (Direção INCA); Marcia Cavalcante e Amauri Menezes (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos (INCA voluntário).

123 Maio de 2002

Informe
INCA

I Congresso Interno do INCA

Uma integração ainda maior entre os funcionários do Instituto Nacional de Câncer. Esse é o principal objetivo do I Congresso Interno do INCA, que acontecerá em outubro e mostrará como cada setor funciona e como se dá sua relação com a estrutura global do Instituto. “O INCA cresceu muito nos últimos anos e os funcionários deixaram de conhecer muitas das suas realizações. Pretendemos, com o Congresso, integrá-los a essas ações”, explica o Vice-Diretor Geral

e um dos idealizadores do evento, José Kogut. Ao todo, foram inscritos 128 temas.

No Congresso, as atividades do INCA serão apresentadas, por meio de mesas redondas, painéis, conferências e palestras. Após a abertura, no dia 23 de outubro, será iniciada, no dia seguinte, a programação propriamente dita, com apresentações simultâneas de trabalhos em todas as unidades do Instituto. No dia 25, o evento ficará

restrito ao auditório do 8º andar do Prédio da Praça Cruz Vermelha.

Para garantir o sucesso do evento, três comissões planejam o Congresso: a comissão organizadora, encarregada de sua infra-estrutura (reservas, transportes, certificados e alimentação); a comissão de temas, que fará a seleção e distribuição das apresentações entre as unidades do INCA; e a comissão social, responsável pela confraternização entre os participantes. ■

CSTO: prêmio em seminário internacional

A Vice-Diretora do CSTO/ INCA, Cláudia Naylor, foi a única representante do Brasil no XXII Seminário de Cuidado Paliativo, realizado na Inglaterra, entre 7 e 19 de abril. Promovido pelo instituto norte-americano *Hospice Education Institute*, o evento contou com a participação de médicos, enfermeiros, assistentes sociais e voluntários oriundos de 18 países.

Segundo a médica, o intercâmbio propiciou uma troca positiva com vários países que têm o conceito de cuidado paliativo mais amadurecido que o Brasil. Naqueles, a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) é levada à risca, ou seja, é dado ao paciente com doença sem possibilidade de cura, e também à sua família, um cuidado integral, inclusive sob o aspecto social e psicológico. “No Brasil, o

cuidado paliativo nem sequer é considerado uma especialidade”, resume Cláudia Naylor sobre a distância entre os dois grupos.

Entretanto, a Vice-Diretora do CSTO pôde falar da experiência desenvolvida no INCA, que mais se assemelha, em filosofia, ao que é feito em hospitais estrangeiros. “No CSTO, os pacientes recebem os cuidados, nos moldes requeridos pela OMS”, diz.

Os participantes do Seminário puderam atuar como colaboradores no hospital *Peace Hospice*, em Londres. Além desta prática, eles participaram de um concurso, em que Cláudia Naylor ficou em primeiro lugar, entre os médicos, por ter feito a melhor análise de um caso clínico. ■